

AGOSTO² DE 2007
DESEMPREGO MANTÉM-SE RELATIVAMENTE ESTÁVEL

1. As informações da Pesquisa de Emprego e Desemprego mostram que, em agosto, o contingente de desempregados no conjunto das seis regiões metropolitanas onde a pesquisa é realizada foi estimado em 3.027 mil pessoas, 16 mil a menos do que no mês anterior (Tabela 1). A **taxa de desemprego** total oscilou de 15,7%, em julho, para 15,6%, em agosto (Tabela 2), refletindo os comportamentos das taxas de desemprego aberto, que passou de 10,8% para 10,6%, e oculto, que permaneceu estável em 5,0%.

Tabela 1
Estimativas do Número de Pessoas de 10 Anos e Mais, segundo Condição de Atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Agosto/06-Agosto/07

Condição de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago/06	Jul/07	Ago/07	Ago-07/ Jul-07	Ago-07/ Ago-06	Ago-07/ Jul-07	Ago-07/ Ago-06
População em Idade Ativa	31.329	31.874	31.925	51	596	0,2	1,9
População Economicamente Ativa	18.971	19.322	19.366	44	395	0,2	2,1
Ocupados	15.769	16.279	16.339	60	570	0,4	3,6
Desempregados	3.201	3.043	3.027	-16	-174	-0,5	-5,4
Em Desemprego Aberto	2.128	2.085	2.052	-33	-76	-1,6	-3,6
Em Desemprego Oculto pelo Trabalho Precário	715	651	663	12	-52	1,8	-7,3
Em Desemprego Oculto pelo Desalento	358	307	311	4	-47	1,3	-13,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. No mês em análise, o **nível de ocupação** apresentou pequena variação positiva (0,4%). O número de postos de trabalho gerados (60 mil), embora pequeno, foi superior à entrada de pessoas no mercado de trabalho (44 mil), resultando na ligeira redução do estoque de desempregados (16 mil). O contingente de ocupados nas seis regiões foi estimado em 16.339 mil pessoas e a População Economicamente Ativa, em 19.366 mil.

1. Refere-se às regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

2. Refere-se ao trimestre móvel dos meses de junho, julho e agosto. As informações sobre rendimento correspondem ao trimestre móvel anterior (maio, junho e julho).

3. A taxa de desemprego total teve comportamento diferenciado entre as regiões pesquisadas: reduziu-se nas de Belo Horizonte, Recife e Porto Alegre, manteve-se estável na de São Paulo e aumentou no Distrito Federal e na Região Metropolitana de Salvador (Tabela 2).

Tabela 2
Taxas de Desemprego Total
Regiões Metropolitanas(1)
Agosto/06-Agosto/07

Regiões Metropolitanas	Ago/06	Jul/07	Ago/07	Em porcentagem	
				Variação	
				Ago/07 Jul/07	Ago/07 Ago/06
Total	16,9	15,7	15,6	-0,6	-7,7
Distrito Federal	18,5	17,7	18,1	2,3	-2,2
Belo Horizonte	13,4	12,3	11,8	-4,1	-11,9
Porto Alegre	14,6	13,8	13,4	-2,9	-8,2
Recife	21,3	20,3	19,5	-3,9	-8,5
Salvador	24,1	21,5	21,8	1,4	-9,5
São Paulo	16,0	15,0	15,0	0,0	-6,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.
(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

4. A variação positiva (0,4%) do nível de ocupação do conjunto das regiões refletiu os aumentos ocorridos em Recife (1,7%), Porto Alegre (1,0%), Belo Horizonte (0,5%) e São Paulo (0,3%), que mais que compensaram a redução em Salvador (0,8%) e a relativa estabilidade no Distrito Federal (-0,1%).
5. O desempenho do nível ocupacional deveu-se, principalmente, ao crescimento da **Indústria** (97 mil) e, em menor medida, da **Construção Civil** (11 mil). O **Comércio** eliminou 34 mil ocupações e os **Serviços** 8 mil (Tabela 3).

Tabela 3
Estimativas de Ocupados, segundo Setores de Atividade
Regiões Metropolitanas (1)
Agosto/06-Agosto/07

Setores de Atividade	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago/06	Jul/07	Ago/07	Ago-07/ Jul-07	Ago-07/ Ago-06	Ago-07/ Jul-07	Ago-07/ Ago-06
Total	15.769	16.279	16.339	60	570	0,4	3,6
Indústria	2.486	2.578	2.675	97	189	3,8	7,6
Comércio	2.516	2.656	2.622	-34	106	-1,3	4,2
Serviços	8.468	8.731	8.723	-8	255	-0,1	3,0
Construção Civil (2)	824	838	849	11	25	1,3	3,0
Outros (3)	1.475	1.476	1.470	-6	-5	-0,4	-0,3

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

(2) Inclui reformas e reparação de edificações.

(3) Incluem serviços domésticos e outros setores de atividade não mencionados.

6. Por **posição ocupacional**, o assalariamento cresceu nas empresas privadas (58 mil novos postos de trabalho), devido ao aumento do contingente de assalariados sem carteira de trabalho assinada (46 mil) e, em menor medida, dos com carteira (12 mil) e diminuiu no setor público (5 mil). Elevou-se o número de trabalhadores autônomos (36 mil) e de empregados domésticos (5 mil) e reduziu-se o daqueles classificados no agregado outras posições ocupacionais (30 mil) (Tabela 4).

Tabela 4
Estimativas de Ocupados, segundo Posição na Ocupação
Regiões Metropolitanas (1)
Julho/06-Julho/07

Posição na Ocupação	Estimativas (em mil pessoas)			Variações			
				Absoluta (em mil pessoas)		Relativa (%)	
	Ago/06	Jul/07	Ago/07	Ago-07/ Jul-07	Ago-07/ Ago-06	Ago-07/ Jul-07	Ago-07/ Ago-06
Total	15.769	16.279	16.339	60	570	0,4	3,6
Total de Assalariados	10.258	10.699	10.748	49	490	0,5	4,8
Setor Privado	8.471	8.874	8.932	58	461	0,7	5,4
Com Carteira Assinada	6.620	7.056	7.068	12	448	0,2	6,8
Sem Carteira Assinada	1.851	1.818	1.864	46	13	2,5	0,7
Setor Público	1.787	1.819	1.814	-5	27	-0,3	1,5
Autônomos	2.954	2.981	3.017	36	63	1,2	2,1
Empregados Domésticos	1.335	1.334	1.339	5	4	0,4	0,3
Outros (2)	1.222	1.265	1.235	-30	13	-2,4	1,1

Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

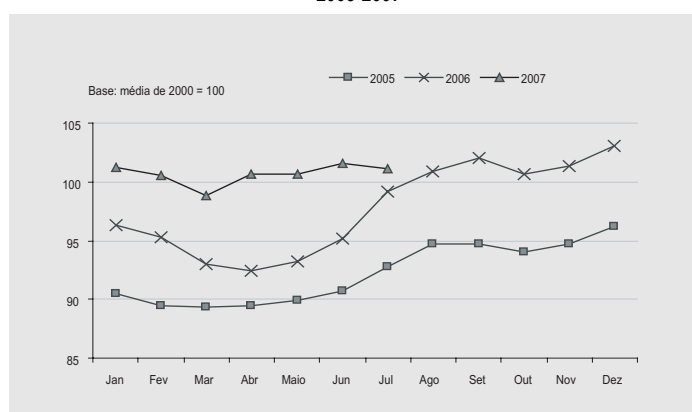
(2) Incluem donos de negócio familiar, profissionais universitários autônomos, trabalhadores familiares sem remuneração salarial, etc.

7. Entre junho e julho de 2007, houve decréscimo dos **rendimentos médios** reais de ocupados (0,9%) e assalariados (1,1%), no conjunto das regiões pesquisadas, que passaram a equivaler a R\$ 1.043 e R\$ 1.114, respectivamente.

8. O comportamento do rendimento médio real dos ocupados deveu-se às reduções ocorridas em Salvador (1,8%, passando a equivaler a R\$ 823), São Paulo (1,4%, R\$ 1.092) e Recife (0,4%, R\$ 671). Em Porto Alegre e no Distrito Federal, o valor desse rendimento manteve-se inalterado em R\$ 1.054 e R\$ 1.504, respectivamente, e apenas em Belo Horizonte houve aumento (0,6%), passando a corresponder a R\$ 979.

9. Em julho, a **massa de rendimentos** reais dos ocupados (Gráfico 1) variou negativamente (0,4%) no conjunto das regiões pesquisadas, devido exclusivamente à redução do rendimento médio real. A massa de salários permaneceu inalterada, refletindo movimentos compensatórios de aumento do nível de emprego e diminuição do salário médio.

Gráfico 1
Índices da Massa de Rendimentos Reais (1) dos Ocupados (2)
Regiões Metropolitanas (3)
2005-2007



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

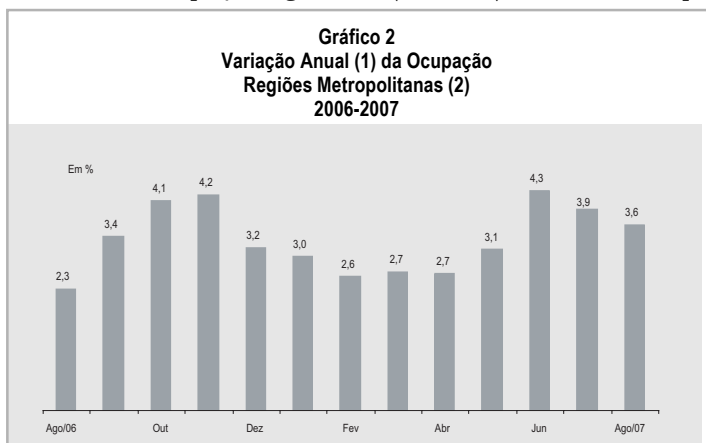
(1) Inflatores utilizados: IPCA/BH/Ipead; IPC-Ispe/RS; INPC-RMR; IBGE/PE; IPC-SEI/BA; ICV-Dieese/SP; e INPC-DF/IBGE.

(2) Incluem os ocupados que não tiveram remuneração no mês e excluem os trabalhadores familiares sem remuneração e os trabalhadores que ganharam exclusivamente em espécie ou benefício.

(3) Corresponde ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

COMPORTAMENTO EM DOZE MESES CRESCIMENTO DA OCUPAÇÃO PERDE RITMO

10. Em relação a agosto de 2006, o **nível de ocupação** no conjunto das regiões pesquisadas cresceu 3,6%, intensidade menor do que a verificada, na mesma base de comparação, nos dois meses anteriores (Gráfico 2). Como o número de ocupações geradas (570 mil) foi maior do que o de pessoas que entraram no mercado de trabalho metropolitano (395 mil), o contingente de desempregados diminuiu em 174 mil pessoas. A **taxa de participação** passou de 60,6% para 60,7%, no período analisado.
11. O desempenho favorável do **nível de ocupação** resultou da geração de novos postos de trabalho em todas as regiões pesquisadas, porém com intensidades diferenciadas: 7,3% em Salvador; 5,1% em Porto Alegre; 4,2% no Distrito Federal; 3,9% em Belo Horizonte; 2,9% em Recife; e 2,7% em São Paulo.
12. Segundo setor de atividade, aumentou o número de postos de trabalho nos **Serviços** (255 mil ou crescimento relativo de 3,0%), na **Indústria** (189 mil, ou 7,6%), no **Comércio** (106 mil ou 4,2%) e na **Construção Civil** (25 mil ou 3,0%). O agregado **Outros** Setores eliminou 5 mil ocupações (-0,3%)
13. Por **posição na ocupação**, o assalariamento aumentou nas empresas privadas (461 mil pessoas) e, em menor medida, no setor público (27 mil). O desempenho do emprego no setor privado deveu-se à elevação do assalariamento com carteira de trabalho assinada (448 mil) e, com menor intensidade, do sem carteira (13 mil). Também cresceram os contingentes de autônomos (63 mil), empregados domésticos (4 mil) e em outras posições ocupacionais (13 mil).
14. Nos últimos 12 meses, a **taxa de desemprego** total no conjunto das seis regiões onde a PED é realizada diminuiu de 16,9% para 15,6%. Segundo suas componentes, reduziram-se as taxas de desemprego aberto (de 11,2% para 10,6%) e oculto (de 5,7% para 5,0%).
15. Em relação a agosto de 2006, a taxa de desemprego total decresceu em todas as regiões pesquisadas: 11,9% em Belo Horizonte; 9,5% em Salvador; 8,5% em Recife; 8,2% em Porto Alegre; 6,3% em São Paulo; e 2,2% no Distrito Federal.
16. Entre julho de 2006 e de 2007, o **rendimento médio** real dos ocupados no conjunto das regiões metropolitanas diminuiu 2,1%, devido, exclusivamente, à redução do rendimento médio real dos ocupados de São Paulo (6,5%). Nas demais regiões esse rendimento aumentou: Salvador (6,6%); Recife (6,5%); Porto Alegre (6,4%); Distrito Federal (4,6%); e Belo Horizonte (0,6%).
17. Neste mesmo período, as **massas de rendimentos** de ocupados e assalariados elevaram-se em 1,9% e 2,5%, respectivamente, refletindo o aumento do nível de ocupação, já que os rendimentos médios de ocupados e assalariados reduziram-se.



Fonte: Convênio Seade-Dieese, MTE/FAT e convênios regionais.

(1) Mês de referência em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Correspondem ao total das regiões metropolitanas de Belo Horizonte, Porto Alegre, Recife, Salvador, São Paulo e ao Distrito Federal.

Instituições Participantes

Metodologia: Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados/Seade / Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos/Dieese
Apoio: Ministério do Trabalho e Emprego - MTE/ Fundo do Amparo ao Trabalhador - FAT

Regiões Metropolitanas

Belo Horizonte: Secretaria de Estado de Desenvolvimento Social do Estado de Minas Gerais - SEDESE - SINE/MG; Fundação João Pinheiro - FJP.
Distrito Federal: Secretaria de Estado do Trabalho do Distrito Federal; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
Porto Alegre: Secretaria do Trabalho e Assistência Social do Estado do Rio Grande do Sul - STCAS; Fundação Gaúcha do Trabalho e Ação Social - FGTAS/SINE-RS; Fundação de Economia e Estatística Siegfried Emanuel Heuser - FEE; Prefeitura Municipal de Porto Alegre.
Recife: Secretaria de Desenvolvimento Social e Cidadania do Estado de Pernambuco/Agência do Trabalho; Secretaria de Ciência, Tecnologia e Desenvolvimento Econômico do Município do Recife; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
Salvador: Secretaria do Trabalho, Emprego, Renda e Esporte do Estado da Bahia - SETRE; Secretaria do Planejamento do Estado da Bahia - SEPLAN; Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia - SEI; Universidade Federal da Bahia - UFBA; Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos - Dieese.
São Paulo: Secretaria de Economia e Planejamento do Estado de São Paulo - SEP; Secretaria do Emprego e Relações do Trabalho do Estado de São Paulo - SERT; Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados - Seade.